



IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2013 A 2023

Suzana Mioranza Bif¹, Jessica de Paula Bragança², Carlos Roberto Sales³, Maysa Bossato Azzalin⁴, Ana Paula de Amorim Lise⁵, Maria Eduarda Borges Hummel⁶, Rafael Mioranza Bif⁷, Aline dos Anjos Vilela⁸

ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A violência contra a mulher é um fenômeno global que persiste como uma das formas mais alarmantes de violação dos direitos humanos. No contexto brasileiro, este problema adquire contornos preocupantes, refletindo não apenas uma questão social, mas também um desafio de saúde pública e de justiça. Durante o período de 2013 a 2023, o Brasil testemunhou uma série de eventos que trouxeram à tona a gravidade e a persistência dessa problemática, destacando a urgência em compreender seus impactos psicológicos sobre as vítimas. Este estudo propõe uma revisão de literatura com o objetivo de analisar e sintetizar informações sobre a violência doméstica e seu impacto psicológico nas vítimas, com ênfase nas diferentes formas de violência e nas respostas terapêuticas. Com foco nas implicações clínicas, prognóstico das vítimas e desfechos a longo prazo, a pesquisa baseia-se em fontes confiáveis, como PubMed, Scielo e estudos clínicos relevantes. As Nações Unidas definem a violência contra as mulheres como "qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada". A violência contra a mulher tem uma série de impactos psicológicos profundos que podem afetar sua saúde mental e qualidade de vida de maneiras significativas. O trauma psicológico resultante da violência pode incluir sintomas de estresse pós-traumático, como flashbacks, pesadelos e ansiedade extrema. Além disso, as vítimas frequentemente experimentam uma queda na autoestima e na autoconfiança devido aos abusos sofridos, o que pode afetar sua capacidade de se relacionar com os outros e de se sentir segura em seu próprio ambiente. Em caso de agressão ou violência doméstica, é crucial agir rapidamente para garantir a segurança da vítima e buscar ajuda adequada. Se estiver em perigo imediato, busque um local seguro, como a casa de um vizinho, e ligue para a polícia (disque 190) ou para serviços de emergência (como o 180) para obter assistência imediata.

Palavras-chave: violência doméstica; saúde mental; impacto psicológico da violência.

PSYCHOLOGICAL IMPACTS OF VIOLENCE AGAINST WOMEN IN BRAZIL: AN ANALYSIS FROM 2013 TO 2023

ABSTRACT

Violence against women is a global phenomenon that persists as one of the most alarming forms of human rights violations. In the Brazilian context, this problem takes on worrying aspects, reflecting not only a social issue, but also a public health and justice challenge. During the period from 2013 to 2023, Brazil witnessed a series of events that brought to light the severity and persistence of this problem, highlighting the urgency in understanding its psychological impacts on victims. This study proposes a literature review with the aim of analyzing and synthesizing information about domestic violence and its psychological impact on victims, with an emphasis on different forms of violence and therapeutic responses. Focusing on clinical implications, victims' prognosis and long-term outcomes, the research is based on reliable sources, such as PubMed, Scielo and relevant clinical studies. The United Nations defines violence against women as "any act of gender-based violence that results or may result in physical, sexual or mental harm or suffering to women, including threats of such acts, coercion or arbitrary deprivation of liberty, whether in public or private life." Violence against women has a range of profound psychological impacts that can affect their mental health and quality of life in significant ways. Psychological trauma resulting from violence can include post-traumatic stress symptoms such as flashbacks, nightmares and extreme anxiety. Additionally, victims often experience a drop in self-esteem and self-confidence due to the abuse they suffered, which can affect their ability to relate to others and feel safe in their own environment. In the event of an assault or domestic violence, it is crucial to act quickly to ensure the victim's safety and seek appropriate help. If you are in immediate danger, seek a safe location, such as a neighbor's house, and call the police (dial 190) or emergency services (such as 180) for immediate assistance.

Keywords: domestic violence; mental health; psychological impact of violence.

Instituição afiliada – 1 - UNINASSAU CACOAL, 2 - SAO LUCAS PORTO VELHO, 3 - UNINASSAU CACOAL, 4 - UNINASSAU CACOAL, 5 - UNINASSAU CACOAL, 6 - UNINASSAU CACOAL, 7 - UNINASSAU CACOAL, 8- Discente de medicina na Faculdade Metropolitana de Rondônia

Dados da publicação: Artigo recebido em 15 de Junho e publicado em 05 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-659-666>

Autor correspondente: Suzana Mioranza Bif suzanamioranzabif@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um fenômeno global que persiste como uma das formas mais alarmantes de violação dos direitos humanos. No contexto brasileiro, este problema adquire contornos preocupantes, refletindo não apenas uma questão social, mas também um desafio de saúde pública e de justiça. Durante o período de 2013 a 2023, o Brasil testemunhou uma série de eventos que trouxeram à tona a gravidade e a persistência dessa problemática, destacando a urgência em compreender seus impactos psicológicos sobre as vítimas (Azambuja; Nogueira., 2008).

Ao longo desses anos, houve um aumento da conscientização e mobilização da sociedade brasileira em relação à violência contra a mulher, impulsionado por campanhas de conscientização, movimentos sociais e medidas legislativas. No entanto, os índices de violência continuaram a ser alarmantes, revelando uma realidade complexa e multifacetada que exige uma abordagem holística e aprofundada (UFPB., 2020).

Este estudo propõe-se a analisar os impactos psicológicos da violência contra a mulher no Brasil durante o período mencionado, buscando entender como essas experiências afetam a saúde mental, o bem-estar e a qualidade de vida das vítimas. Através de uma revisão detalhada da literatura científica, será explorada a natureza e extensão desses impactos, considerando fatores como o tipo de violência, o contexto sociocultural e as respostas institucionais.

Além disso, serão discutidas as lacunas existentes na pesquisa e na intervenção, destacando a importância de abordagens integradas que combinem a prevenção primária, secundária e terciária. Ao compreendermos melhor os efeitos psicológicos da violência contra a mulher, estaremos mais bem equipados para desenvolver estratégias eficazes de prevenção, intervenção e apoio às vítimas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e livre de violência de gênero.

METODOLOGIA

Este estudo propõe uma revisão de literatura com o objetivo de analisar e sintetizar informações sobre a violência doméstica e seu impacto psicológico nas vítimas, com ênfase nas diferentes formas de violência e nas respostas terapêuticas. Com foco nas

implicações clínicas, prognóstico das vítimas e desfechos a longo prazo, a pesquisa baseia-se em fontes confiáveis, como PubMed, Scielo e estudos clínicos relevantes.

A busca por artigos inclui termos como "violência doméstica e saúde mental", "impacto psicológico da violência de gênero" e termos relacionados. A seleção foi restrita a estudos publicados desde 2013 até o presente, garantindo uma abordagem atualizada do tema.

Relatórios e diretrizes pertinentes foram obtidos de organizações de saúde respeitáveis, considerando as melhores práticas e evidências disponíveis. A análise dos dados foi conduzida de maneira sistemática, destacando as diferentes formas de violência doméstica, os efeitos psicológicos específicos em cada caso e as intervenções terapêuticas mais eficazes.

Comparativos e sínteses dos dados provenientes das diferentes fontes serão realizados, proporcionando uma visão abrangente e atualizada sobre os impactos psicológicos da violência doméstica. Os resultados desta revisão de literatura serão apresentados e discutidos na seção subsequente do artigo, visando fornecer uma análise crítica e embasada na escolha das estratégias de intervenção mais adequadas, considerando o contexto das vítimas e a complexidade da violência doméstica.

RESULTADOS

As Nações Unidas definem a violência contra as mulheres como "qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada" (Brasil, 2016).

A violência perpetrada por parte do parceiro refere-se ao comportamento de um parceiro ou ex-parceiro que causa danos físicos, sexuais ou psicológicos, incluindo agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos de controle (Rosa et al, 2018).

Por sua vez, a violência sexual é definida como "qualquer ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou outro ato dirigido contra a sexualidade de uma pessoa por meio de coerção, por outra pessoa, independentemente de sua relação com a vítima e em qualquer âmbito. Compreende o estupro, definido como a penetração mediante coerção física ou de outra índole, da vulva ou ânus com um pênis, outra parte do corpo ou objeto" (Nunes et al, 2017).



De acordo com os dados de registro contínuo de violência doméstica do Sinan em 2013, constatou-se que 70% dos casos de violência física tinham mulheres como vítimas. Entre essas mulheres, 52,1% estavam na faixa etária de 20 a 39 anos, 41,6% eram de etnia negra e 39,5% eram de etnia branca. Além disso, foi observado que em 4,4% dos casos de agressão registrados contra mulheres, as vítimas possuíam alguma deficiência física, enquanto em 4% dos casos as vítimas apresentavam alguma deficiência mental (Dias; Mendes, 2019).

Em 2023, foram registrados 3.181 casos de violência contra a mulher, dos quais 586 foram feminicídios. Isso significa que, em média, mais de uma mulher foi vítima de feminicídio a cada dia no decorrer do ano. Alarantemente, em mais de 70% dos casos de feminicídio, o autor do crime foi identificado como o companheiro ou ex-companheiro da vítima. Esses números refletem uma realidade preocupante e destacam a urgência de medidas eficazes para prevenir e combater a violência de gênero. Comparado a 2022, o ano passado registrou um aumento de 22% na incidência de violência contra a mulher, evidenciando a persistência e gravidade desse problema social (Brasil, 2016).

A violência contra a mulher tem uma série de impactos psicológicos profundos que podem afetar sua saúde mental e qualidade de vida de maneiras significativas. O trauma psicológico resultante da violência pode incluir sintomas de estresse pós-traumático, como flashbacks, pesadelos e ansiedade extrema. Além disso, as vítimas frequentemente experimentam uma queda na autoestima e na autoconfiança devido aos abusos sofridos, o que pode afetar sua capacidade de se relacionar com os outros e de se sentir segura em seu próprio ambiente. Muitas mulheres também enfrentam sintomas de depressão e ansiedade como resultado da violência, o que pode impactar negativamente seu funcionamento diário e sua qualidade de vida. Em casos extremos, a violência pode levar ao isolamento social, à dependência de substâncias e até mesmo ao suicídio. Esses impactos psicológicos podem persistir por longos períodos de tempo, mesmo após a violência ter cessado, tornando essencial o acesso a apoio e recursos adequados para ajudar as vítimas a se recuperarem e reconstruírem suas vidas (Teixeira; Paiva, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em caso de agressão ou violência doméstica, é crucial agir rapidamente para garantir a segurança da vítima e buscar ajuda adequada. Se estiver em perigo imediato,



busque um local seguro, como a casa de um vizinho, e ligue para a polícia (disque 190) ou para serviços de emergência (como o 180) para obter assistência imediata. Além disso, é importante procurar apoio emocional conversando com amigos, familiares ou profissionais de saúde mental sobre o que está acontecendo. Se sentir que está em risco, não hesite em pedir ajuda e não se sinta culpada por buscar assistência. Para combater a violência doméstica de forma mais ampla, o governo deve implementar políticas e programas que promovam a conscientização sobre o problema, facilitem o acesso a serviços de apoio e proteção às vítimas e garantam a punição adequada aos agressores. É essencial que as vítimas se sintam encorajadas e seguras para denunciar a violência, e o governo desempenha um papel fundamental nesse processo, criando um ambiente propício para que isso aconteça.

REFERÊNCIAS

Agosto Lilás: Campanha de conscientização pelo fim da violência contra a mulher. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cras/contents/noticias/agosto-lilas-campanha-pelo-fim-da-violencia-domestica-e-familiar-contra-mulheres>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

AZAMBUJA, M. P. R. DE; NOGUEIRA, C. Introdução à violência contra as mulheres como um problema de direitos humanos e de saúde pública. *Saúde e Sociedade*, v. 17, n. 3, p. 101–112, 2008.

DIAS, C. A.; MENDES, C. M. C. Perfil sociodemográfico da violência doméstica, sexual e outras, sofrida pelas mulheres em Salvador, no ano de 2014. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 18, n. 1, p. 21, 2019.

NUNES, M. C. A.; LIMA, R. F. F.; MORAIS, N. A. DE. Violência Sexual contra Mulheres: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 37, n. 4, p. 956–969, 2017.

ROSA, D. O. A. et al. Violência provocada pelo parceiro íntimo entre usuárias da Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados. *Saúde em Debate*, v. 42, n. spe4, p. 67–80, 2018.



TEIXEIRA, J. M. DA S.; PAIVA, S. P. Violência contra a mulher e adoecimento mental: Percepções e práticas de profissionais de saúde em um Centro de Atenção Psicossocial. *Physis* (Rio de Janeiro, Brazil), v. 31, n. 2, p. e310214, 2021.

Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/diretrizes_feminicidio_FINAL.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.